

RUA ANGELO FRANCESCHINI

Lei nº 583 de 10-11-1951

Formada pela rua chamada de Travessa Antonia Lins

Início na avenida Imperatriz Leopoldina

Término no balão de retorno

Vila Nova

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel Vicente Cury. Essa rua foi conhecida pelo nome de Monsenhor Soares e, também, por Travessa Antonia Lins.

ANGELO FRANCESCHINI

Angelo Francechini nasceu em Lucca, Italia, em 18-junho-1855 e faleceu na Italia, em 25-agosto-1927, numa de suas viagens àquele país. Era filho de Giuseppe Franceschini e Carolina Franceschini. Moço ambicioso e lutador, achava-se na Ilha da Córsega, quando um dia tomou um vapor, resolvido à vir para a América, que ele imaginava um El-Dourado. Aqui chegou em 1875, trabalhando como operário na construção da Catedral de Campinas, exercendo mais tarde o serviço de empreiteiro da construção da Estrada de Ferro Campinas-Cabras. Atendendo às suas aspirações, fundou depois fábricas de cerveja em São Paulo, Valinhos, Americana e Rio Claro. Casou-se em Campinas, aqui constituindo família. Em 1885, em uma Exposição Provincial, expõe seus produtos e vê coroados de êxito seus esforços. Em 1908, acompanhando a evolução da indústria cervejeira, em companhia de parentes, funda uma cervejaria dentro dos moldes mais modernos, a Fábrica de Cerveja e Gêlo Colúmbia, à avenida Andrade Neves, próxima à estação. Sendo um dos primeiros italianos que chegaram a Campinas, foi conselheiro e orientador de seus compatriotas que para aqui se dirigiam. Com outros membros da colônia italiana, foi um dos fundadores do "Circolo Italiani Uniti" sociedade que congregava seus compatriotas, com finalidade beneficente e recreativa, iniciando com escola e mais tarde se transformando nesse extraordinário estabelecimento hospitalar, que é hoje a "Casa de Saúde Campinas", da qual, em 1904, Angelo Franceschini foi presidente. Falecido quando viajava à passeio, na Itália, seu corpo está sepultado no Cemitério da Saudade, de nossa cidade, atendendo ao seu pedido de que desejava repousar o derradeiro sono, na abençoada terra campineira.



### Lei n. 583, de 10 de Novembro de 1951

Dá o nome de «Angelo Franceschini» a uma rua da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada “Rua Angelo Franceschini” a via pública que tem início na Rua Imperatriz Leopoldina entre a Avenida Brasil e a Rua Conselheiro Antônio Prado.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 10 de novembro de 1951.

**MIGUEL VICENTE CURY**

Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 10 de novembro de 1951.

O Diretor,  
**ADMAR MAIA**

## BENEFERITOS DE CAMPINAS

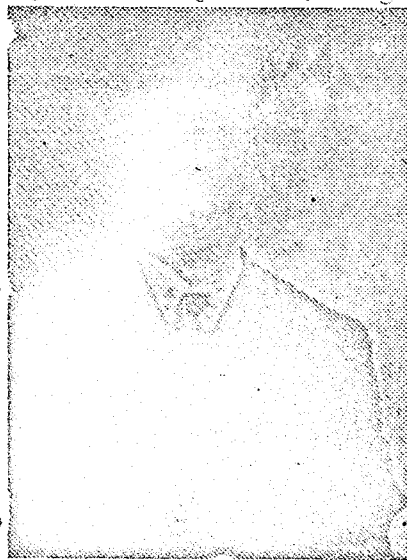
## ANGELO FRANCESCHINI

Entre os italianos amigos do Brasil, destaca-se o sr. Angelo Franceschini, que viveu 53 anos em Campinas, onde constituiu família, fundando indústrias e trabalhando como empreiteiro de obras, deixando ao morrer um grande exemplo de trabalho honesto e dedicação à terra que o recebeu de braços abertos.

O sr. Angelo Franceschini, que nasceu em Lucca (Itália) em 1855, veio para o Brasil em 1874. Moço ambicioso e lutador, achava-se na Ilha da Corsega, quando um dia tomou um vapor, resolvido a vir para a América que ele imaginava um El-Dourado. Aqui chegando, trabalhou como operário na construção da Catedral de Campinas, exercendo mais tarde o serviço de empreiteiro da construção da Estrada de Ferro Campinas-Cabras (hoje Companhia Campineira de Tração, Luz e Força).

Atendendo às suas aspirações de industrial, fundou depois fábricas de cerveja em São Paulo, Valinhos, Americana e Rio Claro.

Casou-se em Campinas, tendo aqui constituído família,



ANGELO FRANCESCHINI

cujos rebentos são elementos de destaque em nossa sociedade.

Até que em 1908 fundou uma fábrica de cerveja com o

nome de "Cervejaria Columbia", que dava trabalho para 45 operários, tornando-se atualmente uma sociedade anônima, denominada Cervejaria Co-

lumbia S. A., onde trabalham 226 operários, sendo uma indústria bastante conceituada pelos seus ótimos produtos.

Assim, depois de uma vida de labor honesto, tendo conseguido amearhar uma apreciável fortuna, faleceu na Itália, em 25 de agosto de 1927, deixando à sua família a recomendação de que desejaria ser sepultado no Brasil, onde queria repousar o derradeiro sono.

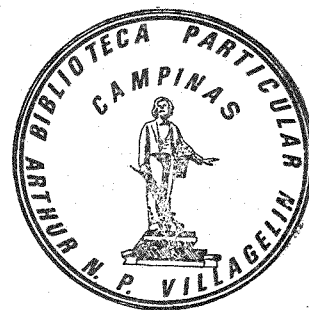
Belo exemplo de trabalho deixou o sr. Angelo Franceschini aos seus descendentes que tem procurado honrar a memória de tão conspicuo italiano.

Hoje, a Cervejaria Columbia goza de um conceito merecido no parque industrial do Estado de São Paulo. Acha-se em grande prosperidade, representando um patrimonio economico apreciavel, graças ao esforço, ao trabalho ingente, à dedicação e ao sacrificio do sr. Angelo Franceschini, que consumiu a sua vida lutando com ardor, sempre grato ao Brasil e aos brasileiros, que viram nele um propugnador do nosso progresso.

Cam

DIÁRIO DO POVO

SEXTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1954



B. P. M. "Prof. F. M. Zink"  
 Campinas  
 Documentário de Campinas

## RUAS DA CIDADE:

## ANGELO FRANCESCHINI — rua

Começa na rua Imperatriz Leopoldina e corre paralela a Conselho Antônio Prado, no bairro da VILA NOVA.

A denominação foi dada pela Lei n.º 583, de 10 novembro de 1951. Tem 12 metros de largura.

**Dados Biográficos:** Angelo Franceschini nasceu na cidade de Lucca, na Itália, em 18 de junho de 1855, e faleceu na Itália em 25 de agosto de 1927 numa de suas viagens àquele país. Era filho de Giuseppe Franceschini e Carolina Franceschini, descendente de antigo e distinta família Toscana, que no renascimento deu cardiais ao Estado Papal, e às artes, pintores como Beldassare Franceschini.

Aos 20 anos de idade, isto é, em 1875, veio para o Brasil país novo, promissor e fértil, onde esperava poder desenvolver sua operosidade e seu dinamismo.

Escolheu Campinas para o início das suas atividades, as quais, inicialmente, as de empreiteiro de obras na Catedral de Campinas, então em construção. Não foi feliz no ramo escolhido. Entrevendo, porém, o grande futuro reservado a este país, sua segunda pátria e berço dos seus filhos, comprou um terreno na rua Antônio Cesário, esquina com a rua da Conceição, e construiu a sua residência e a sua primeira fábrica de cervejas e licores, isto em 1880. Desnecessário será dizer das proporções diminutas da mesma. Em 1885 há uma Exposição Provincial. Angelo Franceschini expõe seus produtos e vê coroados de êxito seus esforços.

Mais tarde, acompanhando a evolução da indústria cervejeira e divisando novos horizontes, em companhia de parentes, funda uma cervejaria dentro dos moldes mais modernos, surgindo, em 1907 a Fábrica de Cerveja e Gelo Colúmbia, à Avenida Andrade Neves, em 1944 transformada em Cervejaria Colúmbia S/A, hoje o orgulho dos Campineiros e uma das primeiras cervejarias do Brasil.

Sendo dos primeiros italianos que chegaram a Campinas, era conselheiro e orientador de seus compatriotas que para aqui vinham. Fundou, com alguns compatriotas o "Circolo Delli Italiani Uniti", então sociedade beneficente e recreativa, mais tarde transformada na organização hospitalar que é hoje a "Casa de Saúde Campinas" da qual em 1904 fo presidente.

Seu corpo está sepultado no Cemitério da Saudade.